

# Evidências de Validade de Conteúdo da Subescala Lógico-Matemática de uma Escala Sinalizadora de Comportamentos de Superdotação em Crianças – Versão para pais

Carina Alexandra Rondini<sup>1</sup> e Victor Barreto Cunha<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto – SP<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O tema superdotação vêm ganhando projeção nas últimas décadas, no tocante ao processo de sinalização do comportamento superdotado (Piske, 2021; Cunha; Santos; Capellini, 2022; Nakano; Negreiros, 2024). Os pais/responsáveis são de fundamental importância nesse processo, pois são bons informantes e podem perceber sinais de superdotação em suas crianças desde cedo (Sakaguti, 2010; Cunha; Rondini, 2021).

## OBJETIVOS

Descrever as evidências de validade semântica e de conteúdo na elaboração dos itens da subescala Lógico-Matemática e precisão de uma escala sinalizadora de comportamentos de Superdotação em crianças de 6 a 10 anos – versão para pais.

## MÉTODO

Trata-se do recorte da subescala Lógico-Matemática, composta por 11 itens de uma escala sinalizadora de comportamentos de superdotação – versão para pais. A análise semântica foi realizada com a participação de 45 pais/responsáveis de várias regiões do Brasil, pela plataforma *Google Meet*, via Grupos Focais. Os participantes foram divididos em dois grupos: 1º Grupo Experimental (GE) e 2º Grupo-Controle (GC). O GE foi separado em dois subgrupos: G1 e G2. O G1 composto por 20 participantes, com idades entre 31 e 53 anos, a maioria do sexo feminino 19 (95%), procedentes de projetos de extensão e instituições que atuam com superdotação de diversas regiões do Brasil e G2, composto por 16 participantes, com idades entre 34 e 58 anos, majoritariamente do sexo feminino 15 (94%), oriundos de uma instituição especializada na avaliação da superdotação. O GC foi integrado por nove participantes, com idades entre 31 e 50 anos, todas do sexo feminino que não tinham suas crianças sinalizadas com superdotação. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados da análise semântica com as sugestões/alterações dos pais/responsáveis nos itens da subescala, verificando se a escrita estava clara. Posteriormente, a subescala foi analisada por cinco juízes com expertise em superdotação e/ou na construção de instrumentos. Os itens analisados pelos juízes recebiam as classificações: “1 - item não representativo”, “2 - item necessita de grande revisão para ser representativo”, “3 - item necessita de pequena revisão para ser representativo” ou “4 representativo”. Considerou-se a concordância mínima de 80% entre os juízes (Alexandre; Coluci, 2011).

## RESULTADOS

De acordo com os resultados obtidos, evidenciou-se que os itens da subescala Lógico-Matemática estava de fácil compreensão para os participantes público-alvo do estudo. O item 2, “*Aprende Matemática sem necessidade de repetição*”, o G1 sugeriu substituir os termos “*sem necessidade de repetição*” para “*sem esforço*”; nesse caso, o item ficou “*Aprende Matemática sem esforço*”. A análise baseada no conteúdo da subescala, pela avaliação dos juízes especialistas, indicou Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 100%, apontando alta concordância entre o comitê de juízes.

Lógico-Matemática	J1	J2	J3	J4	J5	IVC	%
1. Aprende Matemática de forma rápida.	3	4	4	4	4	1,00	100
2. Aprende Matemática sem esforço.	3	4	4	4	4	1,00	100
3. Aprende conteúdos matemáticos difíceis para a idade.	3	4	4	4	4	1,00	100
4. Demonstra interesse por atividades que envolvem a Matemática.	4	4	4	4	4	1,00	100
5. Perde a noção do tempo em atividades que envolvem Matemática.	3	4	4	4	4	1,00	100
6. Calcula rapidamente, de cabeça, problemas matemáticos.	4	4	4	4	4	1,00	100
7. Gosta de jogos de estratégia, como xadrez, damas... e desafios envolvendo raciocínio lógico.	4	4	4	4	4	1,00	100
8. Persiste na resolução de atividades matemáticas difíceis e complexas.	4	4	4	4	4	1,00	100
9. Apresenta elevada capacidade de raciocínio lógico.	4	4	4	4	4	1,00	100
10. Tem facilidade em resolver problemas que envolvem tempo, dinheiro ou medidas.	4	4	4	4	4	1,00	100
11. Aplica o aprendizado matemático para novas situações, em diferentes contextos.	4	4	4	4	4	1,00	100

Tabela 1 - Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Lógico-Matemática.

Fonte: Elaborada pelos autores

## DISCUSSÃO

Os pais/responsáveis conseguiram entender os itens da subescala Lógico-Matemática, com sugestão de modificação no item 2 pelos participantes do G1, com o intuito de deixá-lo mais claro e assegurar o seu entendimento. Os dados quantitativos da subescala evidenciam a concordância entre os juízes de 100% nos 11 itens da subescala. O item 1 foi considerado com a necessidade de pequena revisão para ser representativo, pelo J1, que propôs acrescentar as palavras “*operações matemáticas*”. Assim, para o J1, o item foi assim reescrito: “*Aprende operações matemáticas de forma rápida*”. Nos itens 2 e 3, o mesmo juiz também sugeriu acrescentar as palavras “*operações matemáticas*”. “*Aprende operações matemáticas sem esforço*” e “*Aprende operações matemáticas difíceis para a idade*”.

No item 5, “*Perde a noção do tempo em atividades que envolvem Matemática*”, o mesmo juiz atribuiu ao item a necessidade de pequena revisão para ser representativo, sugerindo as substituições dos termos “*envolvem matemática*” por “*envolvem o raciocínio lógico*”, assim como incluir “*tal como xadrez, quebra-cabeça, jogo de estratégia etc.*”. Assim, conforme o referido juiz, o item foi alterado para “*Perde a noção do tempo nas atividades que envolvem o raciocínio lógico, tal como xadrez, quebra-cabeça, jogo de estratégia etc.*”.

Cinco juízes foram unânimes e classificaram como representativos sete itens (64%), enquanto apenas um juiz (J1) apontou a necessidade de pequenas correções, em quatro itens (36%), comprovando que a subescala apresentou validade de conteúdo por parte dos juízes especialistas. Verificou-se que os juízes especialistas não apontaram dificuldades na análise dos itens, indicando ótimos índices de concordância.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a subescala Lógico-Matemática possui evidências de validade semântica e de conteúdo, sendo uma subescala de grande potencial na sinalização de comportamentos de superdotação, tendo os pais/responsáveis como respondentes. Futuros estudos ainda serão empreendidos, com o objetivo de investigar outras evidências de validade. Espera-se que o estudo possa contribuir para a área da superdotação e para a sociedade, por meio da construção de um instrumento, via pais.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Filhos superdotados: quando e o que as mães conseguem identificar? In: SILVEIRA, E. L.; SANTANA, W. K. F. (org.). *Educação, Linguagem e Ensino: Saberes Interconstitutivos*, v. 4. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 488-503.
- CUNHA, V. A. B.; SANTOS, C. E.; CAPELLINI, V. L. M. F. Contribuições de um Projeto de Extensão Universitária na avaliação e enriquecimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. In: RONDINI, C. A.; BERGAMIN, A. C. (org.). *Enriquecimento Intra/Extracurricular: teorias e práticas*. Porto Alegre: FI, 2022. p. 292-315.
- NAKANO, T. C.; NEGREIROS, J. R. Escalas de identificação das altas habilidades/superdotação no Brasil: análise crítica. *Olhares - Revista do Departamento de Educação da UNIFESP*, v. 12, n. 1, p. 1-27, 2024.
- PISKE, F. H. R. *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Identificação, Mitos e Atendimento*. Curitiba: Juruá, 2021.
- SAKAGUTI, P. M.Y. *Concepções de Pais Sobre as Altas Habilidades/Superdotação dos Filhos Inseridos em Atendimento Educacional Especializado*. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.